

TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

A melhor banda do mundo

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

## A melhor banda do mundo

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Tânia Alexandre Martinelli nasceu em Americana, interior de São Paulo, em 1964. Além de escritora, foi professora de Língua Portuguesa durante 18 anos e agora se dedica integralmente à literatura, escrevendo e ministrando palestras a alunos e professores. Formou-se em Letras pela PUC de Campinas (SP) e, antes de fazer livros para crianças e adolescentes, produziu vários poemas e crônicas. Visite o *blog* da autora: <http://www.taniamartinelli.blogspot.com/>

### RESENHA

Ana Gabriela sofre com uma foto e comentários ofensivos postados em sua página numa rede social; supostamente, o boliviano Juan, que tem

dificuldades em ser aceito em sua escola, teria sido o autor dos *posts*. Marcelo tem medo de afirmar sua predileção pelos Astecas, banda tão admirada quanto criticada, porque a possibilidade de envolver-se em polêmicas lhe causa horror. Seu Nilson, porteiro pernambucano do condomínio de Ana Gabriela, hesita em revelar aos moradores do local em que trabalha que anda recebendo ameaças por causa de sua origem nordestina. Como enfrentar a discriminação racial e social? Como enfrentar a intolerância que se insinua sorrateira em nossa sociedade?

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *A melhor banda do mundo*, Tânia Alexandre Martinelli constrói uma narrativa fragmentada em que trata do espinhoso tema da discriminação.

A adolescência não é apenas um período de desabrochar e de descobertas: é também um momento da vida em que a necessidade de ser aceito por um grupo torna-se aguda e preponderante, e as diferenças podem gerar profundo sofrimento. Nos dias de hoje, em que as redes sociais estendem a sociabilidade dos adolescentes para além dos muros do condomínio ou do colégio, essas questões se amplificam enormemente. Identidade, em nossos tempos, pode ser um tema bastante ambíguo.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela.

**Palavras-chave:** adolescência, preconceito, processos migratórios.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Geografia, História, Música.

**Tema transversal:** ética.

**Público-alvo:** leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. A partir do título do livro, estimule a classe a especular sobre o teor da narrativa.
2. Superlativos são sempre passíveis de polêmica, especialmente quando o assunto é música. Gostos e preferências são bastante relativos. Proponha a seus alunos que façam uma enquete na escola, perguntando aos colegas qual é, para eles, a melhor banda do mundo. Pode ser interessante dividir a turma em grupos, de modo que cada um fique responsável por certo número de classes. Concluído o levantamento, elabore um *ranking* das bandas preferidas. Divulgue o resultado para a escola.
3. Mostre a todos o sumário do livro. Comente que os títulos de dois capítulos fazem referência a versos de canções pop bastante famosas no fim do século XX. Desafie-os a descobrir quais são e, depois, promova a audição das canções na íntegra (*Every breath you take* e *Tempo perdido*, das bandas The Police e Legião Urbana, respectivamente).

4. Providencie cópias da letra de *Tempo perdido*, escrita por Renato Russo, e instigue-os a refletir um pouco sobre seu sentido. De que maneira o autor tenta evocar a sensação de ser jovem, a relação que um jovem estabelece com o tempo? Chame atenção para o modo como boa parte do texto é construída a partir de paradoxos: “*Não tenho mais o tempo que passou/ Mas tenho muito tempo/ Temos todo o tempo do mundo*”, “*Todos os dias antes de dormir/ Lembro e esqueço como foi o dia*”.

5. Um dos capítulos do livro chama-se *Os Astecas*. Talvez seus alunos já antecipem que se trata do nome da banda referida no título da obra. Proponha, porém, que realizem uma pesquisa sobre o povo asteca, uma das grandes civilizações antigas que habitava a América antes da chegada dos espanhóis.

### Durante a leitura

1. Alerta a turma para o fato de que a narração não é feita de modo linear: há histórias paralelas que, a princípio, não se cruzam; capítulos que terminam sem que os conflitos se esclareçam totalmente, criando um efeito de suspense.
2. Estimule seus alunos a ler a história como se fossem detetives, tentando imaginar quem poderiam ser os culpados pelas situações desagradáveis que acontecem na escola ou no condomínio de Ana Gabriela.
3. Solicite ainda que atentem para o papel, muitas vezes ambíguo, que as redes sociais e a internet assumem no decorrer da narrativa.
4. Peça que prestem atenção à relação que os personagens estabelecem com os grupos em que se inserem: como muitos deles, em situações diferentes, têm medo de assumir claramente suas posições.
5. Diga aos estudantes que tomem nota dos diferentes espaços em que ocorrem os eventos narrados.
6. Marcelo, em diversos momentos do livro, tem angustiante sonhos que se repetem. Oriente os alunos a prestarem atenção à relação entre esses sonhos e as situações enfrentadas pelo menino.
7. Observe se notam como os pontos de vista de Marcelo e Ana Gabriela se modificam sensivelmente no decorrer da história.

## Depois da leitura

1. Leia com a classe o texto “Autora e obra”, nas páginas 215 e 216, em que Tânia fala de sua trajetória, sua relação com as letras e os motivos que a levaram a escrever esse livro. A autora afirma: “Diariamente vemos pessoas serem atacadas por causa de suas origens, suas preferências, suas escolhas. E por que isso? Para quê?”.

2. Há filhos de imigrantes bolivianos ou de estrangeiros oriundos de outros países na escola ou no bairro em que seus alunos moram? Em caso afirmativo, proponha que cada um da turma entreviste algum desses estudantes, perguntando-lhe a respeito de sua vida no Brasil. Já se sentiu vítima de discriminação de qualquer natureza? Sugira que organizem com antecedência um roteiro com as perguntas a serem feitas e registrem as respostas em um gravador. Contudo, recomende que procurem dar espaço para que o entrevistado discorra sobre aquilo que pensa, não se apegando em demasia ao roteiro que prepararam de antemão. Em seguida, peça que transcrevam cuidadosamente o depoimento, procurando preservar o máximo possível a expressão dos entrevistados.

3. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa sobre a imigração boliviana no Brasil, e, mais especificamente, em São Paulo. Que condições econômicas e sociais motivaram essas pessoas a sair do seu país? Quais suas condições de vida no Brasil? Que extorsões e discriminações costumam sofrer? O artigo “Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade”, de Sidney Antonio da Silva, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142006000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200012&lng=en&nrm=iso) (acesso em 13/03/2012), pode fornecer subsídios importantes para auxiliá-lo na mediação dessa discussão. Se achar pertinente, selecione algumas passagens para ler com a turma.

4. Tomás, o irmão de Ana Gabriela, está fazendo intercâmbio nos Estados Unidos. Em conversa com a garota, comenta que não sofre nenhuma espécie de discriminação, apesar de inicialmente ter se sentido um pouco solitário. A menina se dá conta, porém, de que é bem diferente a situação de um

estrangeiro que visita um país temporariamente, com dinheiro, e a de um imigrante em busca de melhores condições de vida. Em outro momento do livro, ela observa como teria sido diferente a reação de seus colegas de turma se Juan fosse um americano rico. O problema, como Ana se dá conta, é ser estrangeiro e pobre. Debata um pouco com seus alunos esse assunto.

5. O responsável pela perseguição a Juan e pelas ameaças a seu Nilson, porteiro do prédio de Ana, é a mesma pessoa: Diogo, jovem estudante do Ensino Médio, envolvido com o neonazismo. Trata-se de um tema urgente e grave: o neonazismo tem crescido em terras brasileiras. Divida a turma em três grandes grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa a fim de organizar uma breve exposição a respeito de um dos seguintes temas: a) a ascensão do nazismo na Alemanha e a juventude hitlerista; b) os conflitos e perseguições étnicas que persistem no mundo; c) o neonazismo no Brasil. Dê tempo suficiente para que se preparem e reserve uma ou duas aulas para as apresentações.

6. Assista com a classe ao filme alemão *A onda*, de Dennis Gansel, baseado em fatos reais ocorridos na Califórnia em 1967. Rainer Wegner, professor de Ensino Médio, como forma de ensinar a seus alunos em que consistem os mecanismos auto-cráticos, propõe um experimento que explique, na prática, as estruturas do fascismo e do poder. Acontece que, em pouco tempo, os adolescentes começam a levar o jogo a sério demais e a ameaçar os outros. É um filme interessante para discutir até onde vai a necessidade de ser aceito por um grupo. Distribuição: Paramount Home.

7. Sugira a leitura do álbum em quadrinhos *O chinês americano*, de Gene Luen Yang, primeira história em quadrinhos a concorrer ao *National Book Award*. Três narrativas se entrecruzam: na mais realista delas, um jovem imigrante chinês, vivendo nos Estados Unidos, tenta se adaptar à nova realidade escolar. Rejeitado pelos colegas ocidentais, se vira como pode em meio a provocações, ao isolamento e à ignorância generalizada quanto à cultura de seu país.

8. Proponha que seus alunos escolham um dos eventos de *A melhor banda do mundo* para ser recontado, em primeira pessoa, a partir do ponto de vista de um dos personagens secundários da obra: o boliviano Juan, o porteiro seu Nilson,

dona Lila, Marília, Diogo, Silvana... De que maneira cada um deles se posiciona em relação à discriminação?

## DICAS DE LEITURA

### Da mesma autora

*Procura-se um planeta sustentável.* São Paulo: Scipione.

*Louco por HQs.* São Paulo: Editora do Brasil.

*A rua é meu quintal.* São Paulo: Atual.

### Do mesmo gênero

*Persepolis*, vol. 1, de Marjane Sartrapi. São Paulo: Companhia das Letras.

*Maus: história de um sobrevivente*, de Art Spiegelman. São Paulo: Companhia das Letras.

*Epilético*, vol. 1, de David B. São Paulo: Conrad do Brasil.

*Negrinha*, de Olivier Tallec e Jean Christophe Camus. Rio de Janeiro: Desiderata.